



Ambifaro

Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro , SA

Indicadores de Sustentabilidade do Concelho de Faro

Faro, Março de 2007

CAPÍTULO 1

Caracterização

Neste capítulo pretende-se enquadrar o concelho de Faro na realidade regional. Inicia-se com um primeiro ponto de localização e identificação espacial e conclui-se com uma breve apresentação dos indicadores gerais de desenvolvimento do concelho no contexto regional.

Localização e Território

O concelho de Faro situa-se a Sul na zona central do Algarve, junto ao litoral. Numa região banhada a Sul e a Oeste pelo Oceano Atlântico, o concelho de Faro tem como principais fronteiras a Norte S. Brás de



Alportel, a Oeste Loulé, a Este Olhão e a Sul o Oceano Atlântico.

O concelho de Faro encontra-se dividido em 6 freguesias. S. Pedro e Sé são consideradas áreas predominantemente urbanas, S^{ta}. Bárbara de Nexe e Conceição são consideradas áreas medianamente urbanas.

Quadro - Localização e Território

| | | |
|--------------------------|--------|--|
| Área | 201,9 | Este concelho que ocupa uma área de 201,9 m ² , aproximadamente 4% da área total da região Algarve tem uma população residente de 58.305 habitantes, 15% da população residente no Algarve. |
| % na região | 4,0 | |
| População Residente 2004 | 58.305 | |
| % na Região | 15% | |
| N.º de Freguesias | 6 | |
| N.º de Lugares | 61 | |
| Área Média por Freguesia | 33,6 | |
| Sede de Concelho | Faro | |
| Cidades | Faro | |

CAPÍTULO 2

Indicadores Demográficos

Neste capítulo pretende-se caracterizar a população no concelho de Faro, estabelecendo comparações ao nível espacial com a região Algarve, no período 1998-2002. Analisar indicadores demográficos pressupõe três níveis de análise - a estrutura da população, a distribuição da população e finalmente a dinâmica populacional.

2.1- Indicadores de Estrutura da População

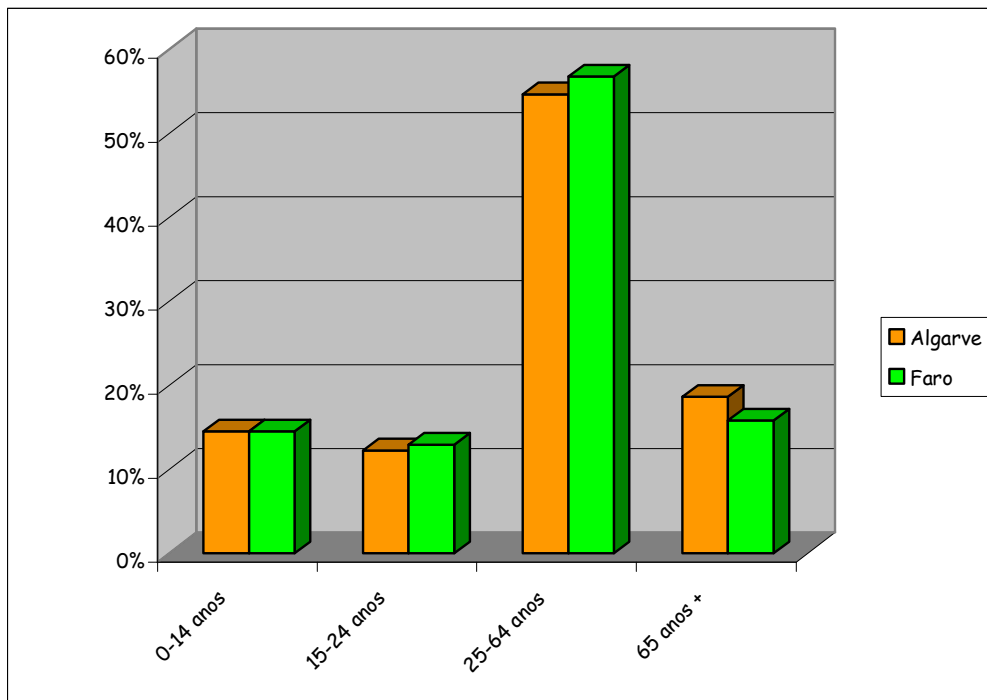
Os indicadores de estrutura da população pretendem caracterizar a população por grupos etários e avaliar a evolução de indicadores relacionados com o potencial de renovação da população, grau de dependência, índice de masculinidade, taxa de crescimento da população por grupos etários e índice de envelhecimento da população.

A população residente em Faro por grandes grupos etários apresenta uma estrutura muito semelhante à verificada na região: 54% da população está em idade activa e aproximadamente 33% da população são jovens e idosos (população dependente).

À semelhança do que já acontecia em 1998 a tendência para o envelhecimento da população mantêm-se, em 2004 16% da população residente no concelho de Faro tinha idade igual ou superior a 65 anos, perfazendo um total de 9.114 habitantes.

Não foi possível recolher dados sobre o índice de dependência dos jovens e de idosos para o ano de 2004, contudo o aumento do número de pessoas com mais de 65 anos evidência que a tendência já registada em 1998 da não renovação da população continua a verificar-se.

Conclui-se assim uma tendência para a diminuição da população em idade activa e o envelhecimento da população.



Estrutura Etária da População 2002

| | Ano | Faro | Algarve |
|---------------------------------|------|---------|---------|
| Índice de Envelhecimento | 2004 | 107,80% | 127,40% |
| Índice de Dependência de Jovens | 2001 | - | 21,90% |
| Índice de Dependência de Idosos | 2001 | - | 27,90% |
| Índice de Masculinidade | 2001 | 94% | 99% |

2.2- Indicadores de Distribuição Populacional

Os indicadores de distribuição da população pretendem caracterizar a dinâmica e a estrutura do povoamento. Neste ponto analisam-se indicadores de densidade populacional no concelho e nas áreas urbanas, taxas de urbanização, população flutuante e taxas de crescimento da população.

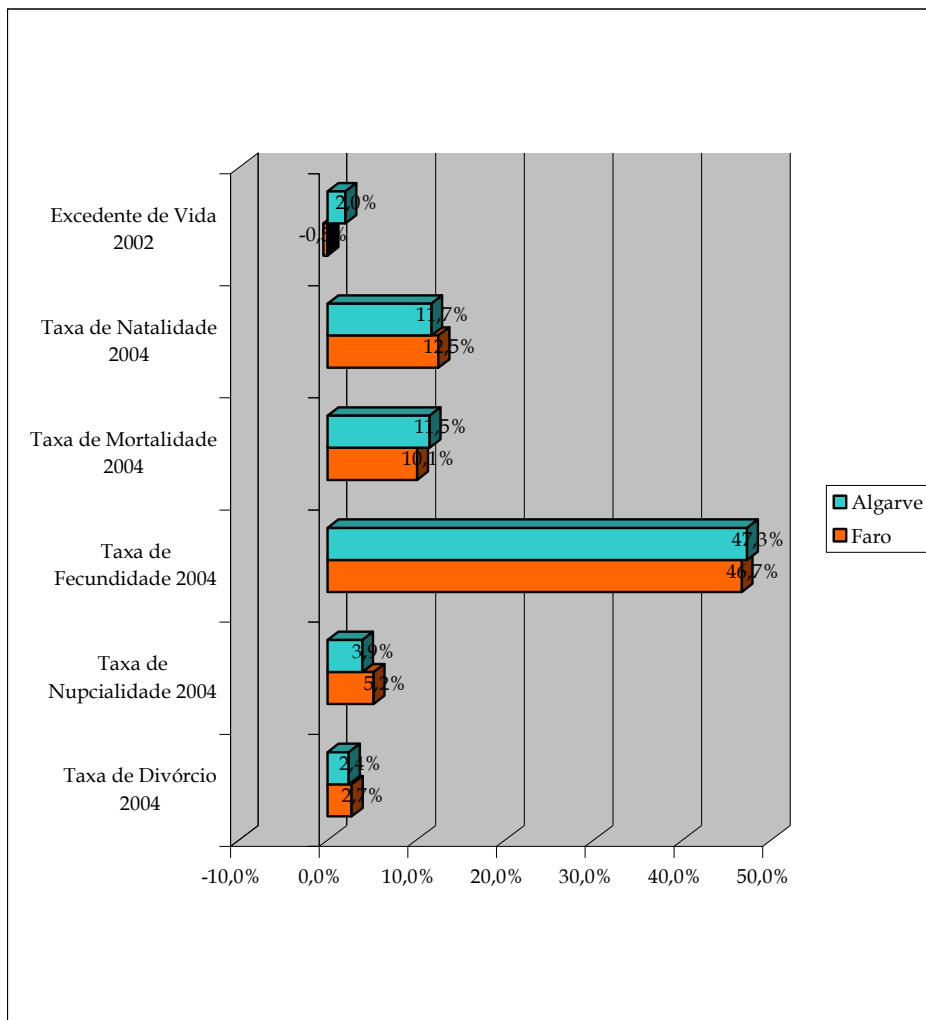
O concelho de Faro continua a apresentar uma densidade populacional muito superior à média do Algarve, 285,6 hab/km² para 79,8 hab/km².

Concluindo-se que a tendência verificada em 1998 de crescimento da população e densidade da população elevada mantêm-se.

Não foi possível recolher dados actualizados sobre a taxa de crescimento da população no Verão.

2.3- Indicadores de Dinâmica Demográfica

Os indicadores de dinâmica da população pretendem analisar as componentes do crescimento da população e avaliar os movimentos da população no concelho. Esta análise consubstancia-se nos seguintes indicadores: - Taxa de Crescimento Médio Anual da População; - Taxa de Divórcio; - Taxa de Nupcialidade; - Taxa de Fecundidade; - Taxa de Mortalidade; - Taxa de Natalidade; - Excedente de Vida.



Dos dados recolhidos podemos concluir que a taxa de fecundidade não chega ao 50%, mantendo-se abaixo do nível de substituição de gerações.

Faro apresenta uma taxa de natalidade um pouco superior à média da região 12,50.

Ao contrário do que se registava anteriormente a taxa de Mortalidade decresceu face à taxa de Natalidade contudo continua-se a traduzir num excedente de vida negativo. Faro afasta-se assim da média regional que em 2002 é de 2% positivo.

Faro também continua a ser o concelho com maior taxa de divórcio, 2,7% com 0,3 pontos percentuais acima da média do Algarve.

A tendência registada em 1998 mantêm-se não substituição de gerações e excedente de vida negativo, registando-se uma manutenção do número de pessoas em idade activa.

CAPÍTULO 3

Indicadores Económicos

Neste capítulo pretende-se analisar e avaliar a posição do concelho na região nas vertentes emprego, economia e qualidade de vida das populações. Analisar indicadores económicos pressupõe três níveis de análise - emprego, economia e infraestruturas.

3.1- Indicadores de Emprego

Os indicadores de emprego pretendem representar a estrutura, a dinâmica e mobilidade do emprego. Tendo em conta a disponibilidade de dados seleccionaram-se indicadores de actividade (taxas de actividade e emprego por sectores de actividade) e indicadores de inactividade (taxas de desemprego).

| Taxa de Actividade e Desemprego | Ano | Faro | Algarve |
|--|------------|-------------|----------------|
| Taxa de Actividade | 2001 | 51,4% | 48,7% |
| | 1999 | 50,5% | 48,0% |
| Taxa de Desemprego | 2001 | 5,6% | 6,2% |
| | 1999 | 6,9% | 7,2% |
| Taxa de Desemprego Feminino | 2001 | 6,2% | 8,1% |
| | 1999 | 8,6% | 11,1% |

Verificou-se um aumento da taxa de actividade em relação a 1999 que continua superior à média regional e uma diminuição da taxa de desemprego. Apresentando-se Faro com um potencial produtivo disponível superior à média do Algarve.

Não foi possível recolher dados sobre a estrutura do emprego por sectores no Concelho de Faro, não sendo por isso possível efectuar uma comparação com o anterior trabalho. Apenas foi possível recolher os dados para a região do Algarve conforme se mostra no quadro abaixo.

| Algarve | 1998 | 2005 |
|--------------------------|-------------|-------------|
| Sector Primário | 4% | 6,40% |
| Sector Secundário | - | 21,20% |
| Sector Terciário | 72% | 72,50% |

Estrutura do emprego por sectores de Actividade

3.2- Indicadores Económicos

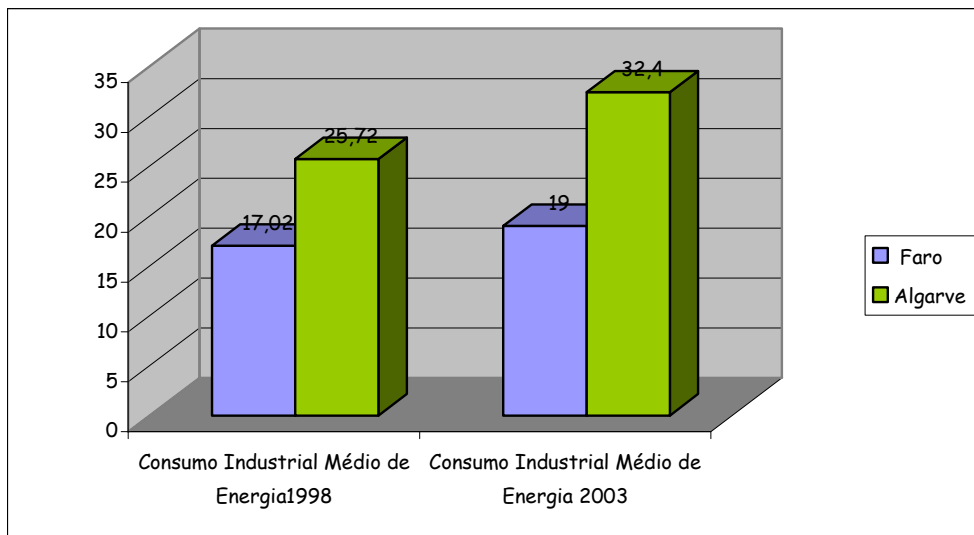
Os indicadores económicos pretendem avaliar a actividade económica no concelho, assim como o seu desempenho por sector de actividade. Foram utilizados indicadores de actividade e de evolução para cada sector de actividade.

Agricultura

Não foi possível recolher dados

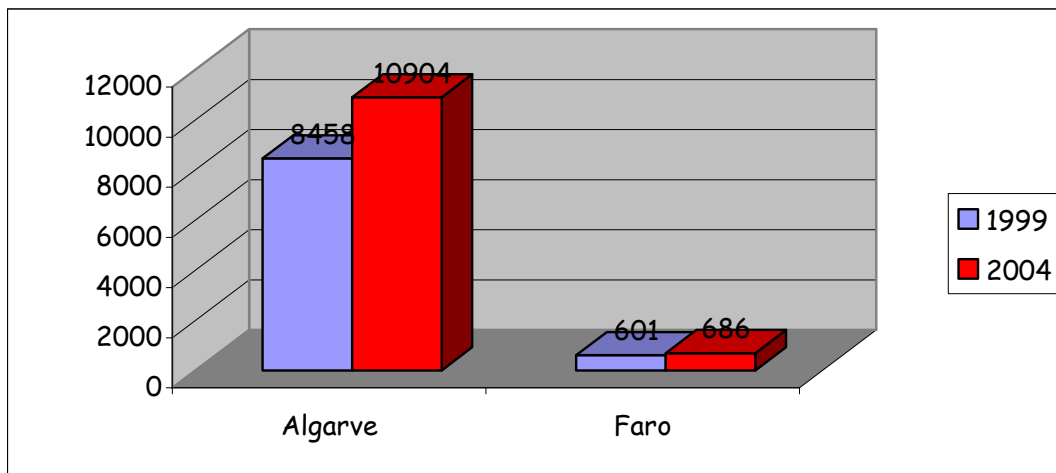
Indústria

O consumo médio de energia para fins industriais é de 19 milhares de Kwh por consumidor industrial no concelho de Faro e de 32,4 milhares de Kwh na região do Algarve. Verificou-se uma ligeira subida no consumo energético para fins industriais, comparativamente ao ano de 1998, contudo o consumo permanece inferior à média regional.



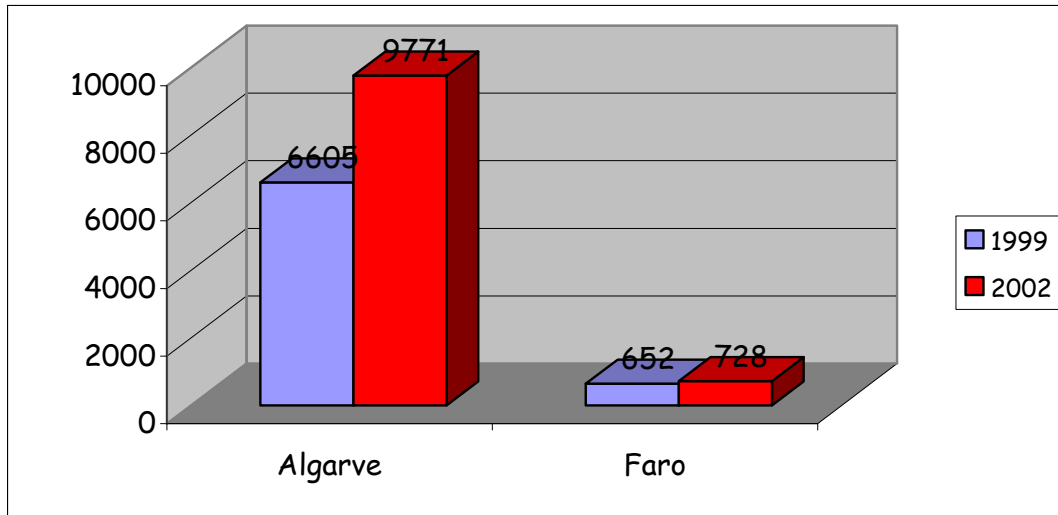
Construção

Em 2004 a construção iniciada no concelho de Faro perfazia cerca de 6,3% da registada na Região, o que demonstra uma descida de 0,8% em relação ao ano de 1999.



Número de fogos para habitação iniciadas em 1999 e 2002

No que se refere ao número de fogos habitacionais concluídos em 2002 verifica-se uma ligeira subida quando observamos os valores de 1999, mais 76 fogos concluídos o que perfaz 7,5% do total da Região. Na região a tendência é a mesma verificando-se mais 3166 fogos do que no ano de 1999, como é possível verificar pela análise do gráfico abaixo.



Número de fogos para habitação concluídos em 1999 e 2002

Comércio Internacional

| Relações Internacionais | Ano | Faro | Algarve |
|----------------------------|-------------|----------|---------|
| | 2004 | 19119,1 | 79263,6 |
| Exportações | % na Região | 24% | - |
| | 2004 | 48045,9 | 189122 |
| Importações | % na Região | 25% | - |
| Saldo da Balança Comercial | 2004 | -28926,8 | -109858 |

O concelho de Faro é responsável por 25% das importações e 24% das exportações transaccionadas na região. Regista-se em relação a 1998 uma subida de 3,6 pontos percentuais em relação às exportações e uma descida de 4,4% para as importações. Estes valores reflecte uma tendência de expansão do comércio o que se reflecte no aumento das exportações internacionais.

Turismo

| | Ano | Faro | Algarve |
|--------------------------|-------------|----------------|---------------|
| Capacidade de Alojamento | 2004 | 1.464 | 96.487 |
| | % na região | 2% | - |
| Dormidas | 2004 | 205.343 | 13.252.873 |
| | % na região | 1,50% | - |
| Hóspedes | 2004 | 122.647 | 2.438.736 |
| | % na região | 5% | - |
| Receitas | 2004 | 6357 (2002) | 472.185.039 € |
| | % na região | | - |
| Taxa de Ocupação | 2004 | 38,70% | 40,90% |
| Estada Média | 2004 | 1,7 | 5,4 |

O concelho de Faro, em 2004, dispõe de 2% da capacidade de alojamento na região, albergava 5% dos hóspedes que acedem à região e detinha 1,5% das dormidas registadas no Algarve.

Uma estada média de 1,7 dias em Faro contra 5,4 dias no Algarve. Não se regista grandes alterações em relação aos dados de 1998. O turista que acede ao concelho é um turista de passagem com fraca vocação turística.

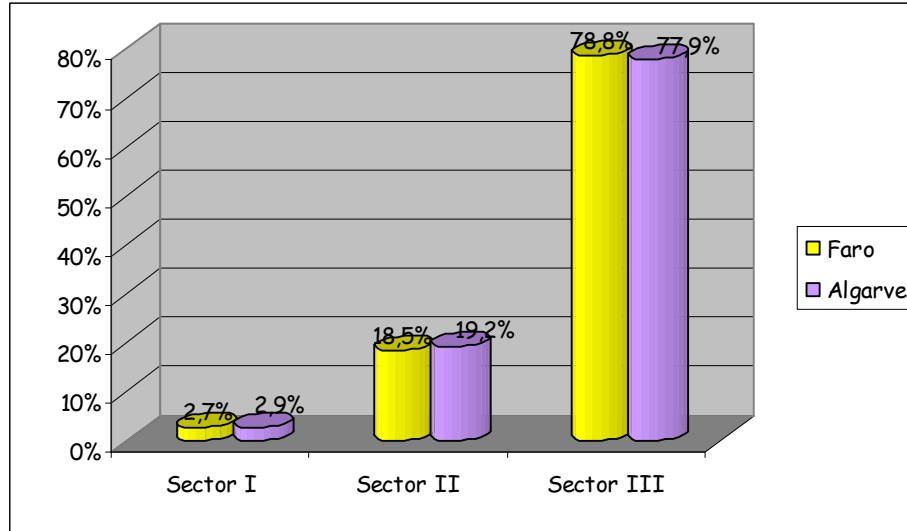
Sector Empresarial

A distribuição das empresas por sector de actividade confirma a vocação para o sector comercial e dos serviços. Em relação ao dados que temos de 1999 verificamos uma subida no sector empresarial no concelho em particular destaque para o sector terciário. Registando uma subida ligeiramente mais acentuada do que o conjunto da região.

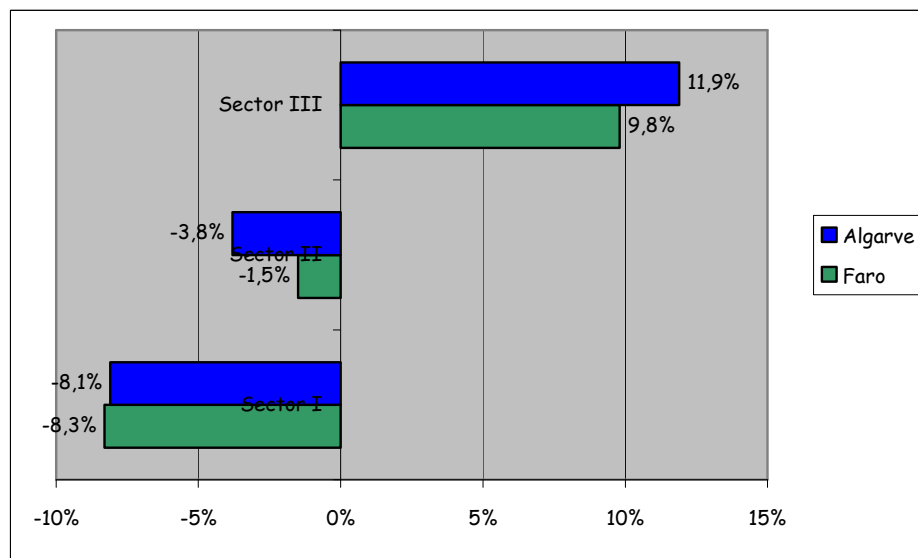
Em relação ao sector primário e secundário regista-se um decréscimo no número de empresas quer no concelho de Faro como no conjunto da região quando comparados os valores de 1999-2004, conforme é possível verificar nos gráficos seguintes.

Tendência:

- Decréscimo do número de empresas no Algarve.
- Forte vocação no sector dos serviços.



Distribuição de Actividade Empresarial 2004



Indicadores de Evolução da Actividade Empresarial (1999-2004)

Sector Monetário e Financeiro

Não foi possível recolher dados para efectuar uma análise evolutiva do sector monetário e financeiro em Faro e no Algarve.

Finanças Autárquicas

A autarquia de Faro detinha cerca de 9% das receitas correntes municipais geradas no Algarve e 18% das despesas correntes, o que significa fraca autonomia financeira para investimentos.

Em termos de evolução verifica-se a preocupação de manter o equilíbrio financeiro de curto prazo - o aumento das receitas correntes (37%) compensa o aumento das despesas correntes (15%). Na sua origem está o aumento das receitas de impostos locais e a diminuição de despesas com o pessoal.

No longo prazo, as receitas de capital diminuíram na mesma proporção que aumentaram as despesas de capital (14%), motivado essencialmente pelas despesas de investimento autárquico que cresceram 11%.

Tendência:

- Equilíbrio financeiro de curto prazo.
- Crescimento do Investimento autárquico.
- Crescimento das receitas provenientes de impostos locais.

| | Ano | Faro | Algarve |
|--|-------------|-------------|----------------|
| Receitas Correntes | 2003 | 25493 | 293045 |
| | | 8,7% | |
| Receitas de Capital | 2003 | 4898 | 82509 |
| | | 5,9% | |
| Despesas Correntes | 2003 | 22309 | 239946 |
| | | 9,3% | |
| Despesas de Capital | 2003 | 11536 | 149063 |
| | | 7,7% | |
| Despesas Totais | 2003 | 33844 | 389009 |
| | | 8,7% | |
| PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA: | | | |
| Impostos Locais | 2003 | 12524 | 145730 |
| | | 8,6% | |
| Impostos no total das receitas | 2003 | 50,3% | 39,6% |
| FEF | 2003 | 4120 | 55631 |
| | | 7,4% | |
| PRINCIPAIS FONTES DE DESPESA: | | | |
| Despesas com Pessoal | 2003 | 9990 | 108329 |
| | | 9,2% | |
| Despesas com pessoal no total de despesas | 2003 | 29,5% | 27,8% |

3.3. Indicadores de Infraestruturas

Os indicadores de infraestruturas pretendem caracterizar a dotação de equipamentos existentes, taxas de utilização e acessibilidade da população às mesmas. Como infra-estruturas determinantes consideram-se a habitação e os transportes.

Habitação

O concelho revela uma evolução favorável ao nível do saneamento básico. A taxa de cobertura da rede de esgotos abrange a totalidade da população de Faro, relativamente à água canalizada a taxa de cobertura em 2001 é superior à verificada para a região.

Em 1991, cerca de 28,3% dos alojamentos constituíam já residência secundária, no concelho de Faro, no entanto este número verificou uma ligeira descida em 2001 com uma percentagem de 27%. Esta situação deve-se em parte ao elevado número de residências habituais recenseadas no ano de 2001.

Ao nível da região do Algarve regista-se em comparação a 1991 uma quebra quando ao número de habitações permanentes mas um aumento significativo em relação às casas para segundas habitações com um valor de 74%.

Verifica-se assim uma tendência para o aumento das habitações habituais em Faro contrariando a tendência regional, em que o número absoluto de casas para habitação habitual decresce face ao número de segundas casas.

| | Faro | Algarve |
|---|--------|---------|
| Alojamentos em Residência Habitual 2001 em Área Urbana | 21.477 | 144.040 |
| Ocupação Média do Alojamento em Área Urbana | 2,7 | 2,68 |
| Alojamento de Residência Não Habitual 2001 em Área Urbana | 5.773 | 106.195 |
| % de Alojamentos Não Residentes/Alojamentos de Residência Habitual 2001 | 27% | 74% |
| % de População servida de Água Canalizada em 2001 | 97% | 93% |

Transportes Rodoviários

O investimento em estradas e auto-estradas no Algarve foi de cerca de 7%, no período 1996/97, o que significa um melhoramento significativo das vias rodoviárias.

Pela taxa de crescimento dos veículos matriculados pode inferir-se um aumento substancial no número de veículos em circulação no concelho.

A sinistralidade nas estradas diminuiu substancialmente de 1997 para 1998, quer relativamente ao ano transacto, quer em relação à região.

Tendência:

- Aumento da densidade de automóveis por habitante.
- Diminuição da sinistralidade.
- Melhoramento das infraestruturas rodoviárias, no concelho e na região.

| | Ano | Faro | Algarve |
|---|------|------|---------|
| N.º de Kms de Estradas em Itinerários Principais | 2004 | - | 108 Km |
| N.º de Kms de Estradas em Itinerários Complementares | 2004 | - | 112 Km |
| Taxa de Crescimento do Investimento em Estradas e Auto-estradas | 2004 | - | 767 Km |
| N.º de Veículos Matriculados | 2004 | - | 2074 |
| Indicador de Gravidade dos Acidentes | 2004 | 9 | 70 |

Transporte Aéreo

O recurso ao transporte aéreo, por parte da população residente, cresceu nos últimos dois anos 7,9%.

Tendência:

- Crescimento da taxa de utilização do transporte aéreo.

| | |
|---|---------|
| | Algarve |
| Passageiros Nacionais (Janeiro a Dezembro 2004) | 210 796 |
| % Relativa ao Total de Passageiros | 5% |
| Acréscimo em relação a 2003 | -1% |

CAPÍTULO 4

Indicadores de Qualidade de Vida

4.1- Indicadores Económicos de Qualidade de Vida.

Os indicadores de qualidade de vida pretendem avaliar os aspectos determinantes na qualidade de vida da população numa perspectiva económica e social. Esta análise consubstancia-se em dois grandes grupos de indicadores: padrões de consumo e nível de vida.

Padrões de Consumo

No que se refere aos consumos básicos, água doméstica, produção de resíduos sólidos e consumo de energia o concelho de Faro apresenta valores de referência inferiores aos registados para a região.

Os padrões de consumo de combustíveis surgem mais elevados no concelho.

Nos consumos relacionados com a cultura não foi possível recolher todos os dados que nos permitam efectuar uma comparação entre o concelho de Faro e a Região. Comparativamente ao ano de 1998 é possível verificar

O concelho de Faro viu decrescer todos os seus consumos médios à excepção do gás e combustíveis.

O acréscimo verificado na região é sintomático de uma relativa contenção no consumo.

| | | Ano | Faro | Algarve |
|--|-------------------|-------------|--------|------------------|
| Índice de Consumo | | 2004 | 78% | 91,8 (00) |
| Consumo Doméstico de Energia per capita | (Kwh) | 2003 | 1,41 | 1,76 |
| Consumo de Água Doméstica per capita | (m ³) | 2003 | 3.474 | 35288 |
| Produção de Resíduos Sólidos per capita | (Kg) | 2003 | 3950 | 39963 |
| Consumo de Gás Butano per cápita | | 2003 | 7584 | 20308 |
| Consumo de Gasolina e Gasóleo per cápita | | 2003 | 79266 | 337576 |
| Consumo de Jornais e Revistas | | 2004 | | 2 471 561 |
| Visitas a Museus por 1000 habitantes | | 2005 | 16,73 | |
| Idas ao Cinema | | 2004 | | 1 335 035 |
| Densidade Telefónica | | 2004 | 30 253 | 184 025 |

Nível de Vida

| | Ano | Faro | Algarve |
|--|------|--------|---------|
| Contribuição Predial Autárquica per capita | 2003 | 7656 | 71366 |
| Imposto sobre os Veículos per capita | 2003 | 831 | 5187 |
| SISA per capita | 2003 | 4037 | 69177 |
| Remuneração Média Mensal | 2000 | 781 | 660 |
| Pensões Médias Mensais Pagas pela Segurança Social | 2004 | 46059 | 318502 |
| Valor Médio dos Levantamentos no Multibanco | 2004 | 172934 | 984785 |
| Índice de Endividamento | 2003 | 25,78 | 11,69 |
| Índice de Poupança | 2003 | 16,04 | 11,3 |

4.2- Indicadores Serviços Públicos

Os indicadores sociais de qualidade de vida das populações foram seleccionados de forma a reflectirem as condições de vida da população residente no concelho, em termos de dotação, distribuição pela população e evolução.

Os indicadores analisados resumem-se a indicadores físicos de serviços públicos, tais como: Saúde, Educação e Cultura, Ambiente.

Equipamentos de saúde

O indicador equipamentos de saúde pretende caracterizar a forma como os equipamentos de saúde se distribuem pela população e o tipo de serviço que prestam.

A população residente no concelho de Faro dispõe de um conjunto de infraestruturas de saúde superior à média da região. A utilização destes serviços também surge bastante favorecida. Em média, cada habitante farenses vai ao médico 4,5 vezes por ano, enquanto que no resto da região o número de consultas por habitante é 2,6.

Tendência:

- Boa dotação de equipamentos de saúde.

| | ANO | FARO | ALGARVE |
|---------------------------------|------|------|---------|
| Farmácias por 10.000 Habitantes | 2002 | 2,8 | 2,6 |
| Médicos por 1.000 Habitantes | 2002 | 7,1 | 2,5 |
| Consultas por Habitante | 2002 | 4,5 | 2,6 |
| Camas por 1.000 Habitantes | 2002 | 10,7 | 2,9 |
| Taxas de Ocupação | 2002 | 75% | 74,70% |

Equipamentos de segurança social

O indicador equipamentos da Segurança Social pretende caracterizar a forma como equipamentos relacionados com o apoio à infância e à terceira idade são ou não acessíveis à população residente e a forma como evoluíram.

Comparando os dados de recolhidos em 2004 e verificamos uma subida comparativamente a 1997, contudo os serviços de apoio a crianças e idosos continuam a ser claramente deficientes. Apenas 10,3% dos reformados farenses podem utilizar lares de idosos. Ao nível dos tempos livres este valor verificou um aumento de 12 pontos percentuais. Já ao nível do população servida por creches/jardins de infância este valor é 22,3% do total da região algarvia.

| | ANO | FARO | ALGARVE |
|--|------|------|---------|
| População servida por Creches/Jardins de Infância | 2004 | 1490 | 6684 |
| População servida por Actividades de Tempos Livres | 2004 | 721 | 3766 |
| População servida por Apoio Domiciliário | 2004 | 105 | 2061 |
| População servida por Centros de Dia | 2004 | 85 | 2191 |
| População servida por Lares de Idosos | 2004 | 283 | 2755 |

Equipamentos de Educação

O indicador equipamentos de ensino caracteriza a acessibilidade às escolas e taxas de utilização das escolas, segundo o grau de ensino.

O número de alunos por escola é maior no ensino secundário

| | ANO | FARO | ALGARVE |
|---|-----------|------|---------|
| N.º Médio de Alunos por Escola do Ensino Básico | 2004/2005 | 145 | 118 |
| N.º Médio de Alunos por Escola do Ensino Secundário | 2004/2005 | 635 | 653 |
| N.º Médio de Alunos por Escolas Profissionais | 2004/2005 | 94 | 78,5 |
| N.º Médio de Alunos No ensino Superior | 2004/2005 | 938 | 758 |
| N.º Médio de Alunos por Professor do Ensino Básico e Secundário | 2004/2005 | 8,43 | 9,15 |

Equipamentos de Cultura e Lazer

O indicador equipamentos de cultura e lazer caracteriza a forma como estes espaços se distribuem pela população.

Os equipamentos de cultura e lazer disponíveis apresentam uma situação favorável no concelho de Faro.

| | ANO | FARO | ALGARVE |
|---|------|---------|---------|
| N.º de Documentos existentes em Bibliotecas por Habitante | 2003 | 10,36 | 2,84 |
| N.º de Visitantes por Museu | 2005 | 1394,25 | - |
| Capacidade dos Espectáculos Públicos | 2001 | 1957 | 310.799 |
| N.º de Espectadores por sessão | 2001 | 43,49 | 425,17 |
| Capacidade dos Cinemas | 2004 | 1474 | 6714 |
| N.º Médio de Espectadores por sessão | 2004 | 11,05 | 27,11 |

4.3- Indicadores de Saúde, Educação e Cultura

Os indicadores de saúde, educação e cultura pretendem caracterizar a forma como a população utiliza os equipamentos disponíveis e o benefício que retira da sua utilização.

Saúde

O concelho de Faro apresenta uma taxa de mortalidade infantil superior ao resto da região. A taxa de mortalidade por doença era de 95% no Concelho, e de 96% no Algarve.

Mantêm-se a tendência já verificada em 1998 de maiores taxas de mortalidade infantil e de taxa de mortalidade maioritariamente ocasionada por doença.

| | Ano | Faro | Algarve |
|------------------------------------|------|------|---------|
| Taxa Média de Mortalidade Infantil | 2003 | 5,9% | 4,9% |
| % de Óbitos por Doença | 1999 | 95% | 96% |

Cultura

Em 2004 6850 pessoas visitaram as bibliotecas do concelho o que perfaz 38,7% do total da Região Algarvia.

Em relação às visitas a museus só possível recolher dados sobre o número médio mensal de visitas ao museu municipal de Faro com um número de 1364,25 pessoas por mês.

| | Ano | Faro | Algarve |
|--|------|---------|---------|
| N.º de Utilizadores das Bibliotecas | 2004 | 6850 | 17.710 |
| N.º Médio Mensal de Visitantes Museu Municipal | 2005 | 1364,25 | - |

Educação

Na Educação analisam-se taxas de escolaridade e de frequência do ensino superior:

| | Ano | Faro | Algarve |
|--|-----------|------|---------|
| N.º de Alunos Matriculados no Ensino Básico e Secundário | 2004/2005 | 8433 | 57297 |
| N.º de Alunos Matriculados no Ensino Superior | 2004/2005 | 8398 | 10615 |

4.4- Indicadores de Ambiente

Os indicadores ambientais pretendem caracterizar a qualidade de vida da população no que se refere à qualidade da água, à gestão de resíduos, protecção da biodiversidade e das paisagens, poluição sonora e ambiental e finalmente a quantidade e disponibilidade.

Qualidade da Água

Este indicador pretende caracterizar a qualidade da água, a origem do caudal e a capacidade do sistema domiciliário de água.

Não foi possível recolher dados ao nível da Região do Algarve apenas ao nível do Concelho de Faro, efectuando por isso uma comparação entre o ano de 1998 e 2004/05.

Verifica-se um aumento da população servida por sistema domiciliário de esgotos. Em 2004 a totalidade da população do concelho encontra-se abrangida por sistema domiciliário de esgotos.

No que diz respeito ao consumo de água registou-se um aumento de 4.288.300 m³.

| FORNECIMENTO E PROTECÇÃO DA QUALIDADE DOS RECURSOS DE ÁGUA | ANO | FARO |
|--|------|------------------------|
| % de População servida por Sistema Domiciliário de Água | 2004 | 85% |
| | 1998 | 86% |
| Consumo de Água Doméstica (m ³) | 2005 | 2801700 m ³ |
| | 1998 | 7090000 m |
| Caudal Tratado/Caudal Captado (%) | 2005 | 100% |
| | 1998 | 100% |
| % de Caudal de Origem Subterrânea /Caudal Captado | 2005 | 25,43% |
| | 1998 | 96,40% |
| % de Caudal de Origem Subterrânea /Caudal Tratado | 2005 | 100% |
| | 1998 | 100% |
| % de Despesas do Município em Tratamento e Controlo da Qualidade da Água / Despesa Total em Ambiente | 2004 | 1% |
| | 1997 | 2% |
| % de População servida por Sistema Domiciliário de Esgoto | 2005 | 100% |
| | 1998 | 50,20% |

Gestão dos Resíduos

A produção de resíduos sólidos urbanos cresceu no período 1995-98, a uma taxa média anual de 4,19% em Faro, mais do dobro registado na região. Toda a população dispõe de serviços de recolha de resíduos.

É de salientar a reciclagem de resíduos, no concelho (2,3% dos resíduos gerados são reciclados), o que representa duas vezes mais do que a região.

O esforço de investimento municipal centra-se na recolha e transporte de resíduos sólidos.

Tendência:

- Aumento da produção de Resíduos Sólidos Urbanos
- Reciclagem.

Indicadores de Protecção da Biodiversidade e das Paisagens

Apenas 0,64% da área concelhia são espaços verdes, dispendo a população presente de 14 m² por habitante.

| | <i>Ano</i> | Faro | Algarve |
|----------------------|------------|-----------|-----------|
| Áreas Ardidadas (ha) | 2004 | 202,19 ha | 39621 ha |
| Áreas Protegidas | 2004 | 7,107 ha | 47,089 ha |

Espaços Verdes

Não foram recolhidos dados para ser possível uma análise comparativa

Poluição do Ar

A variação da temperatura média reflecte, ainda que indirectamente, a qualidade do ar. Variações elevadas significam menor qualidade do ar. Em relação a Faro a temperatura média do ar tem registado ligeiras descidas ao longo dos últimos 14 anos. Facto que vem contrariar a tendência do aquecimento global e do efeito estufa e mostram uma maior qualidade do ar.

| | | Ano | Faro |
|-------------------------|----|------|------|
| Temperatura Média do Ar | °C | 1990 | 20,0 |
| Temperatura Média do Ar | °C | 1998 | 19,3 |
| Temperatura Média do Ar | °C | 2004 | 18,1 |